



Incidência das infecções pelo vírus herpes: Desafios e implicações para a saúde pública

Matheus Tavares Horácio, Joanna Cyrene Duarte Chagas Cohen, Thalyta da Silva Ferreira, Gustavo Mafessoni Zuffo, Ramon Peixoto de Castro, Arthur Andrade Brito, Maria Eduarda Rosendo de Araujo, José Riccardo Ferrette Barreto, Thais Caroline Andrade de Assunção, Elia Frota Aragão, João Vitor Santin Cavalcante, Iago Lucas dos Santos Ferreira, Ayron Abraão César Xavier, Beatriz de Andrade Lima Netto, Giovana Teixeira Pires, Luciana Pereira de Alcântara Melo, Jordam William Pereira-Silva

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

As internações devido ao vírus herpes representam um desafio significativo na prática médica contemporânea, impactando a qualidade de vida dos pacientes e os recursos de saúde pública. O herpes vírus, pertencente a uma família viral amplamente disseminada, pode manifestar-se de maneira variada, desde lesões cutâneas dolorosas até complicações sistêmicas graves que requerem cuidados intensivos. A análise da incidência das internações hospitalares por herpes vírus pode ajudar a identificar disparidades de saúde entre grupos populacionais, incluindo disparidades socioeconômicas e geográficas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi construir o perfil epidemiológico das internações causadas por herpes vírus, no período de 2019 a 2023. Este é um estudo de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações causadas por herpes vírus no Brasil. Através desse estudo, demonstramos uma redução de 1% nas internações causadas por herpes vírus no Brasil, com o sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que crianças do sexo feminino pardas, com idade entre 1 a 4 anos, foram as principais afetadas. Apesar dos desafios representados pelo herpes vírus, a análise epidemiológica oferece informações valiosas que podem orientar políticas de saúde pública e práticas clínicas, visando não apenas a redução das internações, mas também a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados. O contínuo monitoramento e a pesquisa são essenciais para adaptar estratégias de intervenção e alcançar progressos contínuos na gestão dessa condição de saúde pública significativa.

Palavras-chave: Herpes vírus, Epidemiologia, Internações.



Incidence of herpes virus infections: Challenges and implications for public health

ABSTRACT

Hospitalizations due to the herpes virus represent a significant challenge in contemporary medical practice, impacting patients' quality of life and public health resources. The herpes virus, belonging to a widely disseminated viral family, can manifest itself in a variety of ways, from painful skin lesions to serious systemic complications that require intensive care. Analyzing the incidence of hospital admissions due to herpes virus can help identify health disparities between population groups, including socioeconomic and geographic disparities. Therefore, the objective of this work was to build the epidemiological profile of hospitalizations caused by herpes viruses, from 2019 to 2023. This is a time series study, which used data from the DATASUS Hospital Information System (SIH). This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations caused by herpes viruses in Brazil. Through this study, we demonstrated a 1% reduction in hospitalizations caused by herpes viruses in Brazil, with the southeast being responsible for the majority of hospitalizations and hospital costs. Furthermore, we identified that brown female children, aged between 1 and 4 years, were the main ones affected. Despite the challenges represented by the herpes virus, epidemiological analysis offers valuable information that can guide public health policies and clinical practices, aiming not only to reduce hospitalizations, but also to improve the quality of life of affected individuals. Continued monitoring and research are essential to adapt intervention strategies and achieve continued progress in managing this significant public health condition.

Keywords: Herpes virus, Epidemiology, Hospitalizations.

Dados da publicação: Artigo recebido em 22 de Maio e publicado em 12 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1252-1262>

Autor correspondente: Jordam William Pereira Silva jordamwilliam@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O vírus herpes é um agente patogênico comum que afeta uma vasta porcentagem da população mundial. Existem dois tipos principais de herpesvírus que frequentemente infectam seres humanos: herpes simplex vírus tipo 1 (HSV-1) e herpes simplex vírus tipo 2 (HSV-2). Ambos os tipos de vírus são altamente contagiosos e podem ser transmitidos através do contato direto com uma pessoa infectada ou através do contato com objetos contaminados (Schuster; Buss, 2009; Santos *et al.* 2012). Uma vez que o vírus entra no corpo, ele pode permanecer latente por longos períodos, periodicamente se reativando e causando surtos de sintomas dolorosos e desconfortáveis. Esta condição, embora comum, pode variar em gravidade de pessoa para pessoa, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos indivíduos afetados (Santos *et al.* 2012).

Embora muitas pessoas infectadas pelo vírus herpes possam ser assintomáticas ou apresentar sintomas leves, os surtos ativos podem ser intensamente incômodos, caracterizados por lesões na pele ou mucosas, acompanhados de dor, coceira e sensação de queimação (Lima; Rabenhorst, 2006; Milagres *et al.*, 2007). Além dos sintomas físicos, o impacto emocional do herpes não deve ser subestimado, pois pode causar ansiedade, estigma social e preocupações com a transmissão para outros (Stumpf *et al.*, 2006). A gestão do herpes inclui tratamentos antivirais para reduzir a frequência e gravidade dos surtos, bem como medidas preventivas para minimizar o risco de transmissão. Apesar de não haver cura definitiva para o herpes, pesquisas continuam a avançar em direção a melhores opções terapêuticas e estratégias de prevenção, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas (Portella *et al.*, 2013).

As internações hospitalares causadas pelo vírus herpes são relativamente raras, já que a maioria das infecções por herpes simplex (HSV-1 e HSV-2) pode ser tratada de forma ambulatorial. No entanto, existem situações específicas em que uma internação pode ser necessária: Quando ocorrem complicações graves, como encefalite herpética (infecção do cérebro), meningite herpética (infecção das membranas ao redor do cérebro e da medula espinhal) ou infecções disseminadas, especialmente em pessoas com sistemas imunológicos comprometidos (Filho; Moreira, 2019). A avaliação da incidência das internações por herpes permite



identificar tendências epidemiológicas, como variações na prevalência da doença ao longo do tempo ou em diferentes regiões. Isso é fundamental para adaptar estratégias de prevenção e intervenção de maneira mais eficaz.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo com análise de dados secundários, que traçou o perfil epidemiológico das internações causadas por vírus herpes registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Os pacientes selecionados foram indivíduos internados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023 no território nacional.

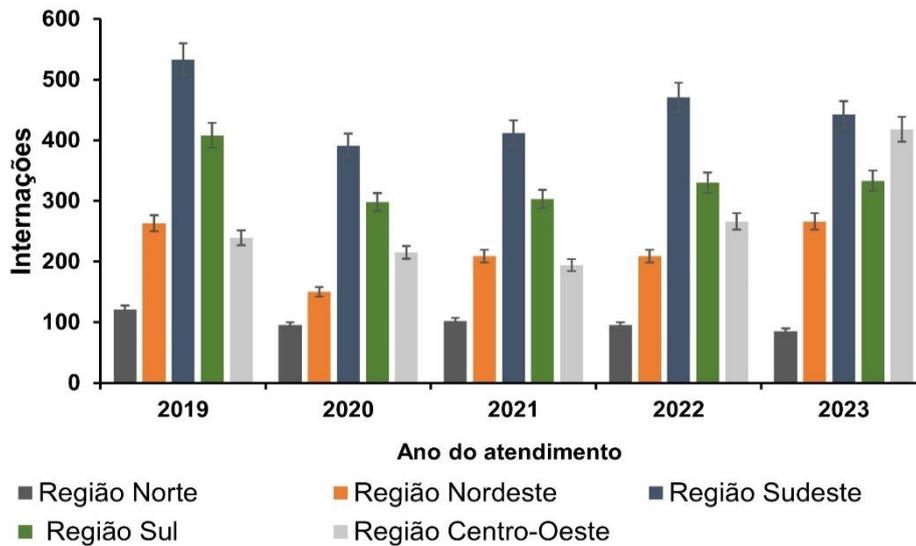
Foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas informando o ano de internação, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e custos hospitalares. Por se tratar de uma análise secundária com dados públicos, não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para introduzir o tema e discutir os resultados, foram pesquisados artigos no SciELO, Lilacs e Latindex usando palavras-chave como “Vírus herpes”, “Internações” e “Epidemiologia”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos cinco anos avaliados, houve um total de 6.848 internações por vírus herpes no Brasil. O sudeste apresentou a maioria das internações hospitalares, com (n=2.249 internações; 32,8%), seguido pelo sul, com (n=1.672; 24,4%) e centro-oeste, com (n=1.332; 19,5%) (Figura 1). Essas três regiões totalizam (76,7%) de todas as internações registradas no período. Esses dados destacam a distribuição significativa das internações por vírus herpes nas diferentes regiões do Brasil durante o período avaliado. O Sudeste emerge como a região com o maior número de internações, representando aproximadamente um terço do total. Em seguida, o Sul e o Centro-Oeste também contribuem substancialmente para o quadro geral, somando juntos mais de três quartos de todas as internações registradas. Essa distribuição geográfica pode refletir variações na incidência da infecção por herpes, bem como diferenças na disponibilidade e acesso aos serviços de saúde em cada região. A concentração das internações nessas áreas sugere a necessidade de políticas de saúde pública e

estratégias de intervenção que considerem essas disparidades regionais, visando tanto a prevenção quanto o manejo eficaz da infecção por herpes.

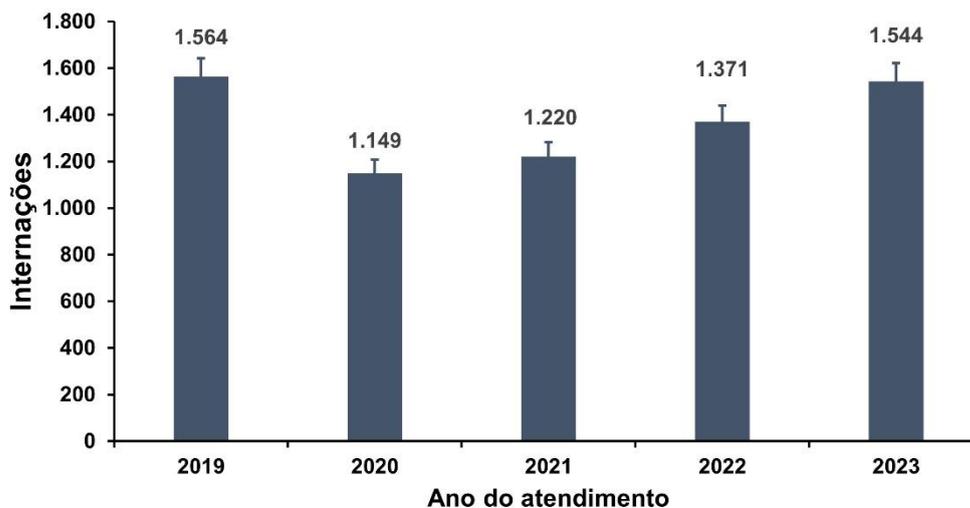
Figura 1. Internações hospitalares causadas por vírus herpes no período de 2019–2023 no Brasil, segundo as regiões e ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – DATASUS.

De 2019 a 2023, houve uma redução de 1% nas internações causadas por vírus herpes no Brasil. O ano de 2023 apresentou a maioria das internações, com (n=1.564; 22,8%), seguido por 2023 (n=1.544; 22,5%). Esses dois anos representaram 45,4% do total de internações (Figura 2).

Figura 2. Frequência das internações hospitalares causadas por vírus herpes no período de 2019–2023 no Brasil, segundo ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – DATASUS.

Esses dados indicam uma tendência estável, com uma leve redução de 1% nas internações por vírus herpes no Brasil entre 2019 e 2023. É interessante notar que, apesar da diminuição geral, o ano de 2023 registrou o maior número de internações, seguido de perto por 2022. Juntos, esses dois anos representaram quase metade de todas as internações no período avaliado, indicando um padrão de maior demanda por cuidados hospitalares nesses anos específicos. Essa análise sugere a necessidade contínua de monitoramento e avaliação das taxas de internação por herpes no país. Fatores como variações sazonais na incidência da doença, mudanças nos padrões de transmissão e acesso a cuidados de saúde podem influenciar esses números ao longo do tempo.

Os dados revelam importantes informações sobre a distribuição das internações por vírus herpes no Brasil, considerando sexo, cor/raça e faixa etária. Em relação ao sexo e cor/raça, as mulheres pardas foram o grupo mais afetado, representando 59% e 42,7% das internações, respectivamente. Isso sugere uma possível vulnerabilidade maior nesse grupo específico em relação à infecção por herpes. Quanto à faixa etária, as crianças de 1 a 4 anos foram as mais afetadas, com 33% das internações, seguidas pela faixa etária de 20 a 29 anos, com 12% das internações. Por outro lado, a população com 80 anos ou mais foi a menos afetada, com apenas 3% das internações (Tabela 1). Esses dados destacam a importância de considerar variáveis demográficas na análise epidemiológica do herpes. Mulheres e crianças pequenas emergem como grupos prioritários para intervenções preventivas e educacionais (Andrade *et al.*, 2022). Além disso, entender esses padrões de internação pode orientar a alocação de recursos e a implementação de estratégias de saúde pública direcionadas, visando reduzir a incidência e melhorar o manejo da infecção por herpes no Brasil.

Tabela 1. Distribuição das internações causadas por vírus herpes no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o sexo, cor/raça e faixa etária.

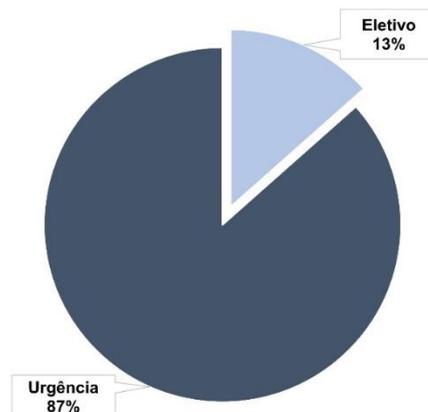
Variáveis	Número absoluto (%)
SEXO	
Masculino	2.818 (41%)
Feminino	4.030 (59%)
Total	6.848 (100%)
COR/RAÇA	
Branca	2.501 (36,5%)

Preta	222 (3,2%)
Parda	2.922 (42,7%)
Amarela	89 (1,3%)
Indígena	33 (0,5%)
Sem informação	1.081 (15,8%)
Total	6.848 (100%)
FAIXA ETÁRIA	
Menor de 1 ano	305 (4%)
1 a 4 anos	2.267 (33%)
5 a 9 anos	591 (9%)
10 a 14 anos	311 (5%)
15 a 19 anos	308 (4%)
20 a 29 anos	844 (12%)
30 a 39 anos	619 (9%)
40 a 49 anos	407 (6%)
50 a 59 anos	342 (5%)
60 a 69 anos	349 (5%)
70 a 79 anos	295 (4%)
80 anos e mais	210 (3%)
Total	6.848 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – DATASUS.

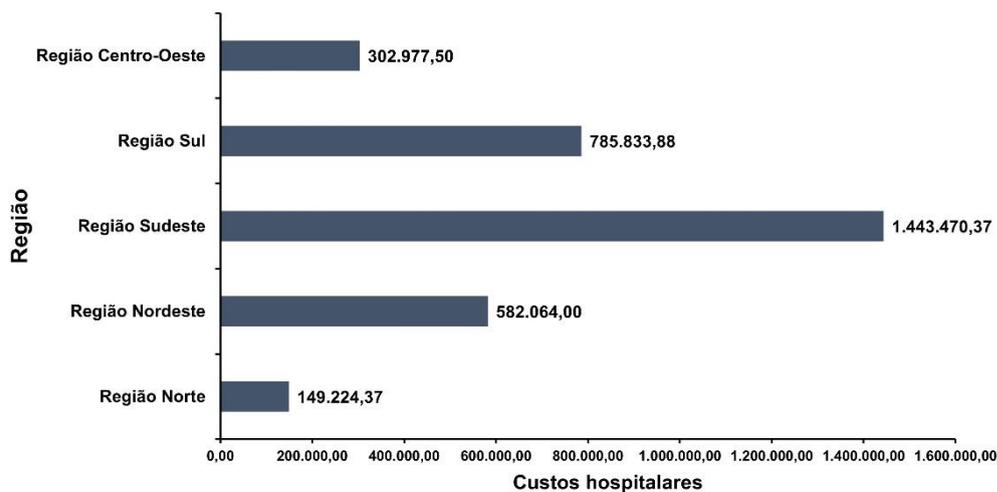
Os dados revelam que a grande maioria das internações por vírus herpes no Brasil foi classificada como de urgência, representando 87% do total (Figura 3). Essa distribuição sugere que a maioria dos casos de herpes que resultaram em internação demandaram cuidados médicos imediatos devido à gravidade dos sintomas ou complicações associadas à infecção. Isso pode incluir casos de surtos severos, complicações neurológicas como encefalite herpética, ou situações em que os sintomas não puderam ser controlados de forma ambulatorial (Andrade *et al.*, 2022).

Figura 3. Distribuição das internações causadas por vírus herpes no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o caráter de atendimento.



Os dados revelam o custo significativo associado às internações por vírus herpes durante o período de estudo, totalizando R\$ 3.263.570,12 em todo o Brasil (Figura 4). A região Sudeste se destacou com o maior gasto, alcançando R\$ 1.443.470,37, o que pode refletir não apenas a maior incidência de internações, como também os custos mais elevados de saúde nessa região mais desenvolvida. Por outro lado, a região Norte registrou o menor gasto, totalizando R\$ 149.224,37 (Figura 4). Isso pode estar relacionado a uma menor incidência de internações por herpes na região, bem como a diferenças nos padrões de acesso aos serviços de saúde e na estrutura de custos dos cuidados médicos (Assis *et al.*, 2012).

Figura 4. Valor total dos gastos por vírus herpes no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com as regiões do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – DATASUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, foi possível analisar detalhadamente a distribuição e os impactos das internações por vírus herpes no Brasil durante o período de análise. Os dados revelaram uma tendência estável, com uma leve redução de 1% nas internações ao longo dos últimos cinco anos. Apesar dessa diminuição geral, os anos de 2022 e 2023 se destacaram como os de maior demanda por internações, refletindo possíveis variações na incidência da doença ao longo do tempo. Além disso, a análise por sexo, cor/raça e faixa etária evidenciou que mulheres pardas e crianças de 1 a 4 anos são grupos especialmente vulneráveis à infecção por herpes, exigindo medidas preventivas e educacionais direcionadas a essas populações. A predominância das



internações de urgência (87%) também ressalta a gravidade das condições clínicas associadas ao vírus herpes, necessitando de cuidados médicos imediatos em muitos casos.

Outro ponto relevante foi o custo significativo das internações, totalizando mais de R\$ 3 milhões durante o período estudado. A região Sudeste liderou os gastos, destacando-se não apenas pela maior incidência de internações, mas também pelos custos mais elevados de saúde na região mais desenvolvida do país. Esses achados reforçam a importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da infecção por herpes. Políticas de saúde pública devem considerar não apenas as disparidades regionais na incidência e nos custos das internações, mas também a necessidade de abordagens integradas que promovam a saúde e o bem-estar da população brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.M. et al. Hospitalizações e óbitos associados à infecção por Vírus Herpes Simples (HSV) no Brasil no período de 2012 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e58511427737, 2022

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2865–2875, nov. 2012.

FILHO, A.M.R; MOREIRA, A.S.S. Meningites E Encefalites De Etiologia Viral. **Revista da Faculdade de Medicina de Teresópolis** – Vol. 3 | N. 01; 2019.

LIMA MAP, RABENHORST SHB. Associação do vírus epstein-barr (EBV) com tumores sólidos. **Rev Bras Cancerol**. 52(1): 87-96; 2006.

MILAGRES A, et al. Coexistência de pênfigo vulgar e infecção pelo vírus herpes simples na mucosa oral. **J Bras Patol Med Lab**. Dez; 43(6): 451-4; 2007.

PORTELLA, A. V. T.; SOUZA, L. C. DE B.; GOMES, J. M. A. Herpes-zóster e neuralgia pós-herpética. **Revista Dor**, v. 14, n. 3, p. 210–215, jul. 2013.

SANTOS, M.P.M. et al. Herpesvírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento.



Odontol. Clín.-Cient. (Online) vol.11 no.3 Recife Jul./Set. 2012

SCHUSTER, L.C; BUSS, C. Herpes E Suas Implicações Audiológicas: Uma Revisão De Literatura. **Rev. CEFAC.** Out-Dez; 11(4):695-700; 2009.

STUMPF, B. P.; ROCHA, F. L.; PROIETTI, A. B.F. C. Infecções virais e depressão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 2, p. 132–141, 2006.